

322

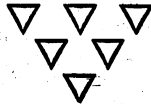
REVISTA NACIONAL

NOSSA TERRA

NOSSA GENTE

NOSSA LINGUA

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO - CIÊNCIAS E ARTES



AGOSTO DE 1923

ANNO II - N.º 8



PUBLICAÇÃO MENSAL

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO
S. PAULO, Caixa 436 RIO DE JANEIRO, Caixa 1617

NATIMORTALIDADE E LUTS

COMMUNICAÇÃO APRESENTADA AO CONGRESSO DE HYGIENE DE
STRASBOURG (1923)

PELO

DR. MONCORVO FILHO

Creador e Director do "Departamento da Creança" no Brasil, e do "Museu da Infancia";
Director-Fundador do "Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia"
do Rio de Janeiro, etc., etc.

Certo, entre os factores pelos quaes se póde afferir o progresso das nações, figuram em primeira linha os dados demographicos, induzindo-nos a ajuizar, com maior ou menor precisão, da sua situação politico-social.

Tratando do Brasil, paiz das maiores possibilidades presentes e sobretudo futuras, é com prazer que se póde demonstrar, sob varios pontos de vista e tambem em relação á Demographia, que elle caminha mais ou menos prospero na corrente da civilisação.

Territorio com uma extensão superior a 8 milhões de kilometros quadrados e uma população approximada de 36 milhões de habitantes, esta é assaz disseminada em todo o paiz. Graças á enormidade de suas terras, isto accrescido de pequenas difficuldades de comunicação, a par da existencia de certas zonas nas quaes, dominando o analfabetismo, muito concorre elle para que, mal executadas as leis em vigor, haja falhas e não pequenas nas estatisticas, compromette esse facto o computo geral, collocando em difficuldades quantos se propoñham a estudar os problemas positivos ou negativos relativos ao seu progresso.

Para se ter, porém, uma ideia da demographia sanitaria infantil, tomem-se os dados do Rio de Janeiro, Capital dos Estados Unidos do Brasil e, para maior precisão ainda, os da zona urbana da cidade, onde os registros de nascimentos, de obitos e outras notificações são melhor e mais rigorosamente realisados e ver-se-ha serem elles favoraveis ao nosso desenvolvimento social.

De facto, quando da organização do «Museu da infancia», obra do «Departamento da Creança no Brasil» por mim exclusivamente fundado e dirigido, pude, graças a minuciosos informes que me foram solicita e gentilmente fornecidos pela Repartição de Demographia Sanitaria do «Departamento Nacional de Saude Publica», expor quadros muraes provando a nossa melhoria em relação ao problema da infancia na zona urbana da Capital.

De facto, embora os algarismos demonstrem ainda um certo vulto no tocante, por exemplo, á mortalidade infantil entre nós, tem havido um bem sensível decréscimo, comparados os períodos de 7 em 7 annos, notoriamente diminuindo desde 1899 até 1921 e senão vejamos:

Mortalidade (0-1 anno) comparada á natalidade, no Rio de Janeiro (Zona urbana)

Coefficientes por 1.000 nascimentos:

1893-1899	(período de 7 annos)	211.66
1900-1906	(período de 7 annos)	191.98
1907-1913	(período de 7 annos)	171.95
1914-1920	(período de 7 annos)	162.18
1921		150.49

Vê-se facilmente, sem se precisar de commentario algum, que a redução foi gradativamente sensível do período para período, tendo baixado de 211 para 150, o que não é pouco.

Mas não é só. Todos os dados fornecidos pela Repartição de Demographia Sanitaria provam uma indiscutível melhoria da nossa situação de 1899 em diante, quer dizer consecutivamente a varias medidas entre as quaes devem figurar em primeiro plano o saneamento da capital, os esforços da «Saude Publica», a grande cruzada em prol das mães e das creanças, sobretudo a propaganda de hygiene infantil que as instituições philanthropicas de character scientifico têm procurado manter da melhor maneira, cuidando desveladamente da puericultura intra e extra-uterina, etc., etc.

Compare-se ainda o coefficiente da nupcialidade e ver-se-á que, havendo sido de 4.40 em 1899, subiu em 1920 a 8.31; o algarismo da natalidade, que, tendo sido de 14.235, attingiu em 1920 a 24.289; o da mortinatalidade (tão exaggerado sempre no Rio de Janeiro), que se reduziu de 73.84 em 1899 a 68.06 em 1920; e, finalmente, o da mortalidade infantil (de 0-1 anno), em relação á natalidade, que em 1899 foi de 210.6, baixando em 1920 a 136.76. Acresce a tudo isto, favorável ás nossas actuaes condições sociaes, que a estatística revelou que, em 1899, sobre 1.000 habitantes se notava um coefficiente de 2.40 da mortalidade sobre os nascimentos, ao inverso, encontrando-se em 1920 um coefficiente de mais 10.88 da natalidade sobre o numero de obitos.

Parece que, deante dos algarismos fornecidos, com o conhecido rigor, pela Repartição de Demographia Sanitaria do «Departamento Nacional de Saude Publica», não padece duvida que temos melhorado, certamente graças aos factores enumera-

raes, pois que os estudos demographicos até antes de 1899 vinham provando um augmento sempre crescente da mortalidade infantil e da mortinatalidade.

* *

Feitas estas preliminares considerações, torna-se mister circumscrever o assumpto ao thema desta communicação: «NATIMORTALIDADE E LUES».

Estudando-se detidamente as causas do nascimento de creanças mortas, o que em alguns paizes, como o nosso, assume, em certos lugares, proporções exaggeradas, ou a quantos, aqui ou no Estrangeiro, hemos concentrado as nossas attentões na observação de tão delicada questão, sentimos não poder ainda, de uma maneira completa e positiva, determinar exactamente a causa ou melhor a totalidade das causas de tão dolorosa calamidade, fonte deploravel de depauperamento das populações.

Os autores estrangeiros, os mais modernos, continuam a divergir uns dos outros quanto ás differentes origens da natimortalidade.

Ainda recentemente Nobecourt e Schroiber (*Natalité et mortalité infantile* — Arch. de Méd. des Enf. — 1920) estudando-as sob o seu criterio e observação, depois de se referirem aos *traumatismos* obstetricos pelo forceps ou pela versão, á *asphyxia* oriunda de um estado grave da genitora, inserção viciosa da placenta, compressão do cordão, etc., á *anomia morbi* devida a hemorragias abundantes succedendo-se ao despedaçamento da placenta ou á ruptura do cordão, consideram comum a *infeccção* que pôde ser de origem sanguinea ou amniotica.

Na infeccção por via sanguinea (ligada aos germes que podem atacar a mulher grávida: pneumococco, estreptococco, bacillo de Eberth, etc.), acreditam os autores citados occupear a primeira linha o *agente da syphilis*, a infeccção de origem amniotica estacando na dependencia do tempo mais ou menos longo entre a ruptura das membranas e o nascimento do feto.

Segundo Demelin e Létienne quando os fetos permanecem em um ovo putrefacto, a morte observa-se em um quinto dos casos.

Mais recentemente Carlos Cometto (*La mortalidad infantil en la Prov. de B. Aires* — 1919) assim commentava o assumpto:

«Si é bem certo que existe uma certa proporção de fetos nascidos mortos por enfermidades de causa materna, direi que a maioria das creanças mortas ao nascer, são fetos, cuja morte se deve á intervenção de uma comadre incompetente, á incuria de muitas mães ignorantes, á difficuldade de obter auxilio em nosso Interior, tão vasto quanto pouco povoado, ás

más vias de comunicação e á escassez de parteiras diplomadas.

O mesmo illustre pediatra dizia tambem: «A necessidade de trabalhar durante a gestação e a deficiente alimentação durante essa época repercutiu desfavoravelmente sobre a vida do feto».

Estudando por seu lado a mortalidade infantil no Uruguay (*La mort. inf. en el Uruguay* — 1920), alludindo á natimortalidade, particularmente procurando conhecer suas causas, Julio Bauzá affirmava que «é indubitavel que a syphilis, a tuberculose e a miseria physiologica constituem as principaes causas da mortalidade».

São differentes, como se vê, os juízos expressos pelos scientistas. Predomina, entretanto, entre elles, a idéa de que seja a syphilis uma das principaes causas do excessivo numero dos nascidos-mórtos.

Ainda em Novembro de 1921 (*Alg. caus. imp. de mort. inf. en la Cap. Fed. La Prensa Medica Argentina*) Emilio Comi, commentando a estatística de Buenos Ayres, lembrava que na opinião da maioria dos autores a metade dos casos de fetos mortos ao nascer deve ser filiada á *lues*.

No Congresso Annual de Hygiene da França (1921) Couvelaire na sua interessante comunicação sobre «A luta contra a mortalidade» (*Bor. D'Hyg. et de Police Santé*) faz as mais opportunas considerações sobre a frequência, as causas e os remedios de tão deploravel calamidade social.

Revela a estatística official de Paris em 1920 um coefficiente de 7.2 por cento em relação aos nascidos vivos.

Quanto ás causas, reporta-se Couvelaire ao conjunto de documentos recolhidos na Clinica Batelocque por Pinard (1890-1914) e depois por elle proprio, e graças aos quaes ponde, sobre 57.642 partos verificar 1769 nati-mórtos, permitindo o inquerito clinico colligir que 653 reconheceram por causa a *lues*, 346 os syndromes da chamada toxemia gravidica, 175 causas variadas entre as quaes 6 casos referentes a saturnismo por intoxicação profissional, pertencendo ao grupo das causas indeterminadas 572, cathégoria á qual, segundo o autor francez, deve estar filiado grande numero de casos de syphilis latente nos procreadores e hoje evidenciada pela reacção de Bordet-Wassermann.

A pratica actual de Couvelaire confirma esse modo de pensar.

É ainda relativamente recente a opinião de Pinard, então Presidente da Comissão pelo Governo Francez nomeada para a luta contra as doenças venereas e que em luminoso Relatório affirmava morrerem annualmente de syphilis, na França, 40 mil pessoas, outras 40 mil deixando de nascer, além de que 50 por cento dos loucos, 25 por cento dos egos, 25 por cento dos

surdos e a quasi totalidade dos idiotas são victimas da origem luetica.

No que concerne ao Brasil força é confessar que as causas da mortalidade de ha muito vem preocupando os nossos homens de sciencia.

Eis a summa dos juízos emitidos (vide: Moncorvo Filho — «Hygiene Infantil» — 1918 — «A Cruzada pela Infancia» — 1919, etc.).

Em 1874 já Costa Ferraz reclamando, na Academia Nacional de Medicina, contra o excessivo dizimo dos nascidos mórtos na Capital do Brasil, attribuia-o a causas complexas, mas não as definia.

Para J. M. Teixeira eram responsaveis por essa calamidade social os casamentos consanguineos, a illegitimidade, a falta de educação physica, moral e intellectual das mães, a desproporção da idade dos conjuges e a disseminação de certos males como a tuberculose, a *lues*, a malaria, o alcoolismo, etc.

Aureliano Portugal aceitou todas essas causas, excluindo a consanguinidade que, com justa razão, reputára problematica. Pensava elle ser o factor que, nesta Capital, mais concorre, para a mortalidade, o numero elevado de casamentos precoces e as affecções do apparelho gerador.

Bulhões Carvalho, achando insufficiente a explicação dos demographos citados appellára para a frequência do arthritismo e das doenças das senhoras.

Sampaio Vianna, em 1906, emprestando pouca importancia ao factor alcoolismo, por ser este, segundo disse, «menos frequente aqui do que em outras cidades onde é baixo o coefficiente da mortalidade», dava como causa principal do grande numero dos nascidos mórtos a avaria e a tuberculose, confessando, entretanto, não possuir elementos para justificar o seu modo de pensar.

Fernandes Figueira em 1908, no Congresso de Assistencia Publica, citando os malefícios da bacillose, do ethylismo e da avariose, achava pouco provavel fossem elles os factores mais directos da mortalidade entre nós, invocando para o facto ser o coefficiente dos nascidos mórtos na França, na Belgica, na Allemanha, na Italia e na Austria, muito menos que o nosso, campeando no entanto, nesses paizes, aquelles tres males numa proporção muito maior. Tão pouco não acreditava o illustre pediatra brasileiro que «um elemento ethnico produza o definhamento da creança e a morte do feto, com a insolita frequência aqui observada». Pela discussão em que se deteve, no alludido trabalho, o erudito scientista pareceu emprestar grande

valor ás fadigas exaggeradas das gestantes empregadas em officinas, fabricas, etc., solicitando, com acerto, medidas tendentes a melhorar a situação da mulher operaria no melindroso estado de gravidez.

Foi o mesmo confrade quem por outra occasião, affirmou que «o maior de todos os factores do nosso desprestigio, elemento dissolvente da constituição, da subsistencia da raça, é a incrível mortalidade. Sabemol-a, dizia o eminente Fernandes Figueira, muitissimo acima da computada na maioria dos focos da civilização occidental, collocando-nos em humilhantes condições de inferioridade em relação aos povos da America do Sul».

Mais recentemente o mesmo pediatra brasileiro (Entrevista á *A. Noite* de 24 de Maio de 1922) affirmava que «...preponderam aqui as outras causas como a syphilis, a tuberculose e infecções de varias naturezas e que não só impeçam o desenvolvimento ante-natal como após ellas inutilizam esforços para salvarmos os prematuros».

Longa observação e demorado estudo dos factos impede poder-se contestar o papel nocivo dos traumatismos, das perturbações nervosas, das intoxicações, dos trabalhos penosos e causas outras; mistér se torna, porém, se reconheça de uma maneira irrefragavel como principaes origens dessa calamidade social que representa o excessivo numero dos nascidos mortos entre nós; ainda os tres grandes factores da degeneração humana: a avaria, o alcoolismo e a tuberculose e secundariamente todas as outras causas.

As minhas estatísticas são eloquentes no tocante á polyethalidade familiar. Sôbem a milhares, em meu escriptorio clinico, em casos de mães influenciadas por tão cruéis males e em cuja genitura se contam, algumas vezes, mesmo em serie, dois, quatro ou oito nati-mortos, não raramente deformados ou monstruosos.

A syphilis, essa evidentemente é a maior causadora da excessiva cifra dos nati-mortos registrada aqui como em toda a parte. Com relação á Capital do Brasil essa minha asseveração não encontra a prova somente no vultuoso contingente das minhas estatísticas pessoas; desde A. Fournier até os mais recentes observadores, que parece fóra de duvida a acção nefasta da lues sobre o producto da concepção e os estudos brasileiros em tudo confirmam as verificações estrangeiras.

Perquisições e estudos varios ultimamente publicados, sobretudo nos Estados Unidos, trouxeram mais vigorosa argumentação em prol das ideias aqui sustentadas.

Em 4000 prenhezés, William verificou que a lues era a causa de mais de 34 por cento dos nascidos mortos e Jeans que 10 % das mulheres casadas eram contagiadas de syphilis por seus maridos affectados n'uma proporção de 20 %.

Graças ao emprego systematico da reacção de Wassermann usada em gravidas, alguns autores puderam determinar não pequena proporção de casos de avaria, chegando Cornell e Stilians a encontrar o coefficiente de 3.6 % de reacções francamente positivas nas classes elevadas; sendo muito mais elevado o numero dessas reacções nas mulheres das classes medias e ainda mais nas das inferiores da sociedade (10 %).

Diz-se que recentemente na America do Norte ficou até evidenciado, após longas e pacientes pesquisas, que 80 % da natimortalidade se poderia attribuir á lues, os 20 % restantes podendo estar ligados á tuberculose, ao alcoolismo, etc. etc.

Si todos estes estudos e observações não viessem positivamente confirmar a influencia da syphilis para o elevado algarismo dos natimórtos, o que a clinica de ha tempo já havia feito suppor, bastariam as recentes verificações do *treponema pallidum* nas visceras dos natimórtos, o que já foi confirmado no Brasil, para que duvida alguma pudesse restar acerca do papel eminentemente preponderante da syphilis como causa da mortalidade.

Evidentemente não foi de outra sorte que esses e outros factos levaram os paizes mais cultos a estabelecer medidas altamente civilisadoras, entre as quaes figuram em primeiro plano as da prophylaxia das doenças veneras.

Alguns, como o Brasil, chegaram a ampliar o problema, tentando de maneira assaz efficiente agir directamente em prol da raça, com o maior carinho, procurando realisar a melhor Eugenia, creando-se nesse sentido os *serviços de prophylaxia ante e post-natal*.

Como o primeiro desses Serviços creado no Brasil a mim coube instalar e dirigir, cumpre-me, antes de terminar esta rapida communicação a elle referir-me, embóra de maneira muito succinta, visto que a pratica está revelando, com pujança, o quanto tem sido esse Serviço util á população do Rio de Janeiro.

De longa data que toda a gente estava de accôrdo que era preciso intensificar a luta contra a avaria onde fôsse ella reconhecida, adaptando-se as condições de tratamento ás condições da vida social dos individuos.

Os recursos para isso póstos em pratica de maneira productiva datam de recente epoca e deve-se sem duvida aos Estados-Unidos e alguns paizes do Velho Continente as primeiras medidas executadas.

Coube a Couvelaire instituir em Fevereiro de 1919, como annexo da Policlinica da Maternidade do Bandélocque, um «Dispensario para o diagnostico, e tratamento das doenças he-

reditarias» aberto ás mulheres peçadas que se apresentavam á consulta obstétrica e ás puerperas egrêssas do Serviço, com ou sem filhos vivos. Acolher as futuras mães, as nutrízes e os lactantes a serem vigiados com tacto e tenacidade, — tal constitua o principal escopo do novo «Dispensário» —, muitas outras medidas, entre as quaes a educação hygienica propagada systematicamente, alli seriam executadas, tornando-se da maior utilidade.

Foi sob os môdes da criação de Couvelaire e graças a um accordo com o Serviço de prophylaxia das doenças venereas do «Departamento Nacional de Saude Publica» e a cargo do meu eminente confrade Eduardo Rabello, que pude no *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*, levar a effeito a fundação, em 10 de Dezembro de 1921, do DISPENSARIO DE PROPHYLAXIA ANTE E POST-NATAL.

Esta iniciativa trazia em seu bôjo todos os benemeritos infinitos ideados pelo professor francez, ainda mais latos, procurando eu aperfeiçoar todo o apparelhamento de puericultura intra e extra-uterina que ha mais de 22 annos mantenho naquella Instituto, iniciado pela orientação de Jaime Silvado, proseguida pela de outros não menos distinctos confrades como Domeque de Barros, Bento Ribeiro de Castro e Maurity Santos, seu actual Chefe de Serviço.

Tratava-se, com a inauguração do novo DISPENSARIO contractado com o «Departamento de Saude Publica» de uma verdadeira novidade em materia de prophylaxia e com a qual muito iriam lucrar as mulheres e as creanças que delle se soccorressem.

A pratica veio sobejamente demonstrar que bem razão me assistia em assim pensar e, a par do módo carinhoso e interessado pelo qual tem sido executado o Serviço, muito agradável é poder já registrar nestas linhas o grande vulto dos trabalhos executados (sômente durante o anno de 1922), havendo a experiencia revelado outrosim o enorme acervo de beneficios prestados á população da Capital brasileira e muito particularmente o vantajoso combate á mortalidade, á mortalidade infantil e á polyethalidade familiar.

O DISPENSARIO DE PROPHYLAXIA ANTE E POST-NATAL da «Assistencia á Infancia» até Dezembro de 1922 (quer dizer em um anno e 20 dias) acolheu 1219 individuos, dos quaes 681 mulheres e 538 creanças, tendo sido dadas 11.921 consultas, procedidas 419 reacções de Wassermann (das quaes 99 vezes foram positivas, 513 negativas e 7 duvidosas) e 87 outras pesquisas, 259 injeccões de neosalvarsan, 9.156 de mercúrio e praticados 3.618 curativos de *araria e neissorose*.

Foram além disso fornecidos 846 medicamentos e distribuidos cerca de 1.000 folhetos de propaganda.

Os resultados obtidos, cuidadosamente registrados em fi-

chas muito detalhadas estão, sem contestação, demonstrando o elevado valor desse apparelhamento destinado a melhorar em muito a nossa situação em relação aos effeitos dos males venereos. A obra de propaganda continúa, tenaz e intensiva e tem completado o interesse com o qual pretende a administração do *Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro* concorrer para aquelle *desideratum*, auxiliando o «Departamento Nacional de Saude Publica» na sua nobilissima, civilisadora e patriótica missão.

Ao terminar, occorre-me, com o maior prazer, salientar o valioso contingente que hão trazido a boa ordem e execução do DISPENSARIO DE PROPHYLAXIA ANTE E POST-NATAL os meus illustres Collegas Drs. Jader de Azevedo, Octavio de Barros e Calazans Luz, o primeiro encarregado da parte relativa ás mulheres, o segundo incumbido de cuidar das creanças, tendo o terceiro a seu cargo todos os trabalhos de laboratorio.

Conclusões

1 — É incontestavel seja o factor *Nati-mortalidade* dos de maior importancia em relação ao desenvolvimento dos povos.

2 — Na Capital do Brasil, a despeito ainda da grande cifra dos nascidos mortos, tem-se notado a sua diminuição, havendo esperanças de que, graças a multiplas medidas tomadas, ella decrescerá accentuadamente da mesma fórma que ha succedido com a mortalidade infantil.

3 — Diante dos estudos e observações feitos tanto no Estrangeiro como no Brasil, aprezar de opiniões nem sempre acôrdes, parecem representar papel predominante para a mortalidade os trez grandes factores da degeneração humana: a *syphilis*, o *alcool* e a *tuberculose*, sendo notavel a influencia do primeiro.

4 — As modernas investigações de laboratorio em tudo confirmam as demonstrações clinicas, chegando-se até nos Estados-Unidos a responsabilisar dessa sorte a *lues* por 80% dos nati-mortos.

5 — Diante de todas as verificações adquiridas pela sciencia, fica perfeitamente evidenciado que medidas energicas de puericultura e prophylaxia acarretarão forçosamente uma grande melhoria das populações no tocante ás enormes perdas que actualmente são registradas na nati-mortalidade.

6 — O Brasil, graças á iniciativa dos poderes publicos com a criação por parte do «Departamento Nacional de Saude Publica», da *Inspectoria de prophylaxia das doenças venereas*, sabiamente dirigida por Eduardo Rabello, será, talvez, dentro

em breve, o paiz do mundo que melhores fructos colherá de tão patriotico empreendimento.

7 — Coube-me, por accôrdo com esse serviço publico, installar no Rio de Janeiro, na séde do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, que fundei e até hoje dirijo, o primeiro DISPENSARIO DE PROPHYLAXIA ANTE E POST-NATAL, sómente destinado a acudir ás mulheres e ás creanças.

8 — A pratica veio demonstrar a excellencia dessa iniciativa tendo se elevado, no primeiro anno (1922), a 1219 o total dos individuos amparados e que receberam, com os soccorros necessarios, 11.921 consultas da maior efficacia.

9 — Diante dos resultados que vão sendo registrados seria para desejar a multiplicação por toda a parte, como uma medida de alta *eugenia*, a disseminação de Dispensarios de prophylaxia ante e post-natal do typo do que installei no *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*.



VOLUNTARIO DA "GUARDA DE HONRA"
DO IMPERADOR D. PEDRO I

ARCHEIROS

V. artigo "A coroação de Pedro I", de Eduardo Tourinho.
(Da obra *O Movimento da Independencia*, de Oliveira Lima. — Edição e propriedade da
Companhia Melhoramentos de S. Paulo).